

CUIDADOS AO SUJEITO HIPERTENSO À LUZ DA TEORIA DE OREM: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Wesley da Silva Lima (1); Larissa Clementino de Moura (1); Yandra Leite Rolim de Alencar (2);
Dâmaris Larissa Morais Rodrigues (3); Marcelo Costa Fernandes (4)

(1) Acadêmico de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, wesley1958@live.com

(1) Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, larissa1001.lm@gmail.com

(2) Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, yandraleitealencar@hotmail.com

(3) Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, nayanneecicero@hotmail.com

(4) Docente da Universidade Federal de Campina Grande, celo_cf@hotmail.com

Resumo: O número de casos de hipertensão tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, constituindo um problema de saúde pública. Assim, esse estudo teve como objetivo refletir sobre o cuidado ao hipertenso, baseado na teoria de Orem. O processo de envelhecimento traz inúmeras alterações físicas, psicológicas e sociais para a vida do ser humano, sendo necessário a adaptação deste à essas mudanças. Portanto, é importante levar em consideração os diversos aspectos da vida de um ser holístico. Pode-se concluir, portanto, que a hipertensão em idosos é um tema que requer desenvolvimento de estudos e políticas públicas que possibilitem a prevenção e tratamento desta doença, em especial na utilização de referencial teórico pela enfermagem, o que possibilita um cuidado mais sensível, ético e com qualidade.

Palavras-chave: Hipertensão, cuidados de enfermagem, teorias de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é um dos maiores problemas de saúde pública da realidade. Sendo um dos principais fatores de riscos resultantes em doenças cardiovasculares, que representa importante razão de mortalidade em todo o mundo. Relaciona-se com a condição clínica do paciente, que está associada a alterações funcionais e estruturais em órgãos-alvo, tais como: cérebro, coração e rins (MOURA et al., 2014).

Tem alta prevalência e baixo índice de controle, sendo evidenciada em 50% dos indivíduos entre 60 e 69 anos e 75% acima de 70 anos. É responsável pelos altos índices de morbimortalidade por doença cardiovascular (DCV). Em 2001, as mortes chegaram a 7,6 milhões, sendo atribuídas à elevação da PA (54% por acidente vascular encefálico – AVE e 47% por doença isquêmica do coração (MOURA et al., 2014).

A hipertensão é o principal fator de risco relacionado as outras doenças, tendo como consequências o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e insuficiência renal, correspondendo a 40%, 80% e 25% respectivamente dos casos no Brasil. É de suma importância ressaltar que a hipertensão não tem cura, porém graves consequências podem ser evitadas desde que

os hipertensos conheçam suas condições e mantenham os níveis da pressão arterial em hemostasia (HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO, 2016).

A intervenção na hipertensão vai além da prescrição de medicamentos, uma vez que para se ter uma boa resolatividade, o profissional de saúde tem que promover educação em saúde, possibilitando aos hipertensos o conhecimento a respeito das atividades físicas, os malefícios do consumo de alimentos com excesso de sódio, controle de peso, tabagismo e consumo abusivo de álcool, com os hipertensos obtém melhor qualidade de vida (NASCIMENTO; BARBOSA, 2014).

Posto isto, a bibliografia aponta que o modelo adequado para ajudar na assistência de enfermagem ao paciente hipertenso advém da teoria do déficit de autocuidado, de Orem. A teoria diz respeito a relação entre as propriedades humanas de necessidades terapêuticas do autocuidado, em que a capacidade de autocuidado constituente pelo paciente não seja cooperativa ou adequada para suprir todas as suas necessidades (BERARDINELLE, 2013).

Este artigo tem como pergunta norteadora: quais os cuidados ao sujeito hipertenso à luz da teoria de Orem? Diante disso, este estudo objetivou refletir sobre o cuidado ao hipertenso, baseado na teoria de Orem

Dessa maneira, o estudo da teoria de Orem é de grande relevância social e acadêmica, pois atua como ferramenta para realização do trabalho, elucidação e construção de conhecimento, estruturação profissional, reconhecimento pessoal e científico (CORDEIRO, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo teórico-reflexivo sobre hipertensão, fundamentado na teoria de Orem. O mesmo foi realizado durante os meses de abril e maio de 2018, a partir de leituras e interpretações de pesquisas disponíveis na literatura. A priori, realizou-se uma busca aleatória de artigos científicos, posteriormente foi realizada a análise crítica-reflexiva que permitiu refletir sobre o cuidado ao sujeito hipertenso à luz da teoria de Orem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teoria de Orem

Para Orem o autocuidado é definido como a prática de ações que propicia o aperfeiçoamento e amadurecem as pessoas que utilizam desta prática, cujo o objetivo é a preservação da vida e o bem estar pessoal. O autocuidado atua como função humana reguladora que as pessoas executam deliberadamente por si próprias ou que alguém a execute por eles para preservar a vida, a saúde, o desenvolvimento e o bem-estar. Quando atua de forma correta e efetiva, atingindo a real autonomização, designamos por atividade de autocuidado.

Concomitante com esses fatores, na realidade brasileira a população idosa sofre com problemas financeiros, desemprego, rejeição, preconceito, afastamento da sociedade e dos familiares, pertinente ao desligamento de seus papéis antes exercidos como cidadão e indivíduo, além da perda dos amigos, familiares e demais conhecidos. Episódios estressores, como o luto, momentos de solidão, dificuldade de manter relações e a falta de apoio podem colaborar para a expressão de sintomas deprimentes.

No ponto de vista dos idosos, viver é poder fazer tudo o que gosta e estar bem consigo mesmo, incluindo cuidar de filhos e da família, cumprir uma missão em seu lugar no mundo, respeitando o próximo e mantendo amizades no seu convívio social. É evidente que atividades e exercícios físicos facilitam essa relação e promovem a ideia de participação e compromisso, o que reduz os sintomas depressivos, cabendo a importância de serem estimulados quanto ao engajamento nessas atividades.

O desequilíbrio nas relações familiares, assim como também nas individuais, acarreta ansiedade nos idosos o que causa dificuldade no autocontrole de emoções negativas. Os longevos com menores habilidades sociais e suporte emocional apresentam-se mais ansiosos e, quando suas carências não são respeitadas, tornam-se mais propensos a diminuição de sua funcionalidade, assim como maior restrição social. Portanto, a família, juntamente com as interações da mesma, oferece um apoio aos idosos para o conflito das necessidades de saúde, financeiras e sociais, podendo melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, o objetivo proposto foi alcançado, e pode-se concluir que sendo a hipertensão um dos principais problemas de saúde pública, é de suma importância buscar estratégias que melhorem a qualidade de vida desse público visando formas de adaptação que supram as necessidades básicas do indivíduo. As teorias de enfermagem constituem métodos que podem ser trabalhados para alcançar esses objetivos, contanto que essa se aplique a situação em que será utilizada.

REFERENCIAS

HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO (São Paulo). **Hipertensão arterial:** consequências, sintomas e causas da doença. 2016. Disponível em: <<http://samaritano.com.br/especialidades/cardiologia/hipertensao-arterial-consequencias-sintomas-e-causas-da-doenca/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MOURA, Denizelle de Jesus Moreira et al. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Fortaleza, v. 16, n. 4, p.710-9, 31 dez. 2014. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.22945>. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v16/n4/pdf/v16n4a02.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

NASCIMENTO, Maria Elizabeth do; BARBOSA, Elane da Silva. **INTERVENÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O AUTOCUIDADO DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** 2014. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2015/10/11_Interfaces_2014_2.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da; OLIVEIRA, Sofia de Fátima da Silva Barbosa de; PIERIN, Angela Maria Geraldo. The control of hypertension in men and women: a comparative analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 50, n. 1, p.50-58, fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000100007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0050.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

HOSPITAL SAMARITANO DE SÃO PAULO (São Paulo). **Hipertensão arterial:** consequências, sintomas e causas da doença. 2016. Disponível em: <<http://samaritano.com.br/especialidades/cardiologia/hipertensao-arterial-consequencias-sintomas-e-causas-da-doenca/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.